*Clementina das Mercês Dinne Rosado*

OMIA
ECA

# ESBOÇO MONOGRAFICO

DA

FREGUESIA DE S. BENTO

DE

ANA LOIRA

MCMXXIII

INSTITUTO · SUPERIOR · DE · AGRONOMIA

HINC · PATRIAM · SUSTINET

BIBLIOTECA

7545

Reg.to N.º 7545

Est.te Depósito

C.xa Folh.to N.º 71

INSTITUTO
SUPERIOR.
DE.....
AGRONOMIA

# ELEMENTOS PARA O ESTUDO MONOGRÁFICO

# DA

# FREGUESIA RURAL DE S. BENTO DE ANA LOIRA

--:--

Relatório final do curso
de Engenheiro-Agrónomo apre-
sentado por

CLEMENTINA DAS MERCÊS DINNE ROSADO

O Instituto não se responsabiliza pelas doutrinas expendidas no presente trabalho.

## Situação topográfica

A freguesia de S. Bento de Ana Loira, situada num vale muito fértil, fica na província do Alentejo a NE da vila de Estremoz ao concelho e comarca da qual pertence e dista 7 kilómetros daquela vila.

É servida pela estrada de Portalegre a Estremoz que passa a cêrca de 2 kilómetros da freguesia.

Tem origem e corre nêsta freguesia a Ribeira de Ana Loira.

## Solo

O solo da região é acidentado por pequenas colinas que derivam da serra de S. Mamede correndo na direcção de SE-NW e apresentando nos intervalos pequenos vales e algumas várzeas.

Os terrenos que formam a superfície da freguesia têem todos a mesma constituição geológica derivando de formações paleozóicas, do silúrico, que dão terras

bastante argilosas.

Análises por mim feitas em terra de encosta e de vale deram os seguintes números:

Terra (encosta)

| | |
|---|---|
| Pêso de 1 litro de terra ---------- | 1,330 Kg. |

Análise mecânica

| | |
|---|---|
| Cascalho ---------- | 0,118 " |
| Areia grossa ---------- | 0,152 " |
| Terra grossa ---------- | 0,173 " |
| Terra fina ---------- | 0,557 " |
| | 1,000 " |

Análise física da terra fina

| | gr. |
|---|---|
| Humidade ---------- | 0,92 % |
| Humus ---------- | 1,54 % |
| Calcáreo ---------- | Nada |
| Areia ---------- | 16,63 % |
| Argila ---------- | 80,91 % |

## Análise química da terra fina

| | gr. |
|---|---|
| N ---------- | 0,130 % |
| Ác. fosfórico expresso em $P^2O^5$ ----- | Vestígios |
| Óx. de ferro e alum. ($O^3Fe^2$ e $C^3Al^2$) | 9,010 % |
| Cálcio expresso em OCa ---------- | 0,004 % |
| Magnésio expresso em OMg ---------- | 0,002 % |
| Potássio expresso em OK ---------- | 0,088 % |

## Terra (várzea)

| | |
|---|---|
| Pêso de 1 litro de terra ---------- | 1,396 Kg. |

## Análise mecânica

| | |
|---|---|
| Cascalho ---------- | 0,132 " |
| Areia grossa ---------- | 0,140 " |
| Terra grossa ---------- | 0,135 " |
| Terra fina ---------- | 0,593 " |
| | 1.000 " |

## Análise física da terra fina

| | gr. |
|---|---|
| Humidade ---------- | 1,030 |
| Humus ---------- | 0,835 |
| Calcáreo ---------- | Nada |
| Areia ---------- | 18,764 |
| Argila ---------- | 79,371 |

Análise química da terra fina

| | gr. |
|---|---|
| N ---------- | 0,100 % |
| Ác. fosfórico expresso em $PO^5$ ------- | Vestígios |
| Óx. de ferro e alum. ($O^3Fe\ Al^2$) ----- | 7,080 % |
| Cálcio expresso em OCa ---------- | 0,006 % |
| Magnésio expresso em OMg ---------- | 0,002 % |
| Potássio expresso em $OK^2$ ---------- | 0,126 % |

Como se verifica pelos números mencionados, estas terras são pobres em cal e ácido fosfórico e ricas em potássio.

São terras incompletas para a cultura por falta de cal e de ácido fosfórico.

Sendo o trigo a cultura dominante nesta freguesia, torna-se indispensável o emprêgo de adubos calcáreos e fosfatados.

As águas que abastecem a freguesia podem provir ou de nascentes, que é o caso mais geral, ou de correntes.

As águas das nascentes são recolhidas e armazenadas em poços de secção circular com profundidade variável, não excedendo 10 metros, e com um diâmetro

compreendido entre 1 e 2 metros.

A água dêstes poços é tirada por meio de nóras.

As águas correntes provêem da ribeira de Ana Loira, cuja nascente é na freguesia de S. Domingos de Ana Loira, que fica distante desta freguesia 3 kilómetros.

Estas águas são aproveitadas para regar as hortas e várzeas cultivadas de milho e feijão por meio de uma levada junto à ribeira.

A água desta ribeira móve as doze azenhas que existem na freguesia.

Clima

Apresenta as características do clima alentejano. As geadas são vulgares a partir de meados de Novembro, aparecendo ainda às vezes em Março.

A temperatura média nas diferentes estações é a seguinte:

Inverno 9°,9; Primavera 14°,4; Verão 22°,5; Outono 17°,1.

--o§o--

# P O P U L A Ç Ã O

Aspecto físico, moral e intelectual. -

Estatura elevada, tez morena, olhos castanho-escuros.

O estado moral da população é satisfatório sendo uma das mais morigeradas do concelho.

Este povo é hospitaleiro, comunicativo e folgazão, qualidades aliás dominantes em toda a província do Alentejo.

Sob o ponto de vista intelectual, não obstante a percentagem elevadíssima de analfabetos, que é desoladora, os operários são inteligentes, sendo considerados como excelentes guardadores de gado os pastores desta freguesia.

Aspecto estatístico da população. -

O quadro seguinte dá-nos o aumento da população de 1890 a 1930 que foi de 139 habitantes, o que corresponde a uma média anual de 4,63 %.

| Fogos | | | | População de facto | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1890 | 1900 | 1911 | 1920 | 1890 | 1900 | 1911 | 1920 |
| 70 | 83 | 86 | 90 | 355 | 402 | 455 | 472 |

Número de indivíduos por cada fogo

| | 1890 | 1900 | 1911 | 1920 |
|---|---|---|---|---|
| Na freguesia ---- | 4,78 | 4,84 | 5,29 | 5,24 |
| No país --------- | 4,03 | 4,16 | 4,21 | 4,25 |

A análise dêste quadro mostra-nos que o número de indivíduos por cada fogo aumentou, excepto em 1920 em que há um ligeiro abaixamento.

Comparando os números que nos dão para a freguesia o número de indivíduos por cada fogo com os números que nos dá a média portuguesa vêmos que sob êste ponto de vista a freguesia se encontra, em relação ao país, em boas condições.

## População segundo o sexo

| Censos | População | | Excedente masculino | Excedente feminino | Percentagens | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | V | F | | | V | F |
| 1890 | 177 | 158 | 19 | | 52,83 | 47,17 |
| 1900 | 229 | 173 | 49 | | 56,96 | 43,04 |
| 1911 | 241 | 214 | 27 | | 52,96 | 47,04 |
| 1920 | 223 | 249 | | 26 | 47,14 | 52,86 |

Examinando os censos de 1890, 1900, 1911 e 1920, vê-se a desproporção dos sexos, notando-se em 1890, 1900 e 1911 uma percentagem mais elevada do elemento masculino ao contrário do que sucede, em geral, nas outras freguesias do país, em que o número de fêmeas excede o de varões.

Em 1920, porém, o número de fêmeas excede o de varões, facto devido talvez à epidemia da "gripe pneumónica".

## Conclusão comum a todos

| Número | Equação característica | Raízes | Comportamento assintótico |
|---|---|---|---|
| 1 | $\lambda^2 + 10\lambda + 1 = 0$ | $\lambda_1 = -9{,}9$ ; $\lambda_2 = -0{,}1$ | $\lambda_1 \to -\infty$ ; $\lambda_2 \to 0$ |
| 100 | $\lambda^2 + 10\lambda + 100 = 0$ | $\lambda_1 = -5 + 10i$ ; $\lambda_2 = -5 - 10i$ | $\lambda_1 \to -5$ ; $\lambda_2 \to -5$ |
| 1000 | $\lambda^2 + 10\lambda + 1000 = 0$ | $\lambda_1 = -5 + 31{,}6i$ ; $\lambda_2 = -5 - 31{,}6i$ | $\lambda_1 \to -5$ ; $\lambda_2 \to -5$ |
| 10000 | $\lambda^2 + 10\lambda + 10000 = 0$ | $\lambda_1 = -5 + 99{,}5i$ ; $\lambda_2 = -5 - 99{,}5i$ | $\lambda_1 \to -5$ ; $\lambda_2 \to -5$ |

Mantendo o valor de $\lambda_1$, $100 \leq \lambda_1 \leq 1000$, vemos a massa-mola sem atrito, no início, $\lambda_1 = 100$, tem a 1ª lei de movimento pela direita. Ao diminuir o valor no contrário do que acontece, de cima, uma outra frequência do pêndulo, em que o número de vezes maior o do vértice.

Em 1000, porém, o número de vezes maior o da vértice. Pode dizer valor à equação de "pêndulo amortecido".

## População segundo o estado civil

| Censos | Solteiros | | Casados | | Viuvos | | Separados judicialmente | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | V | F | V | F | V | F | V | F |
| 1890 | 122 | 97 | 51 | 54 | 4 | 7 | - | - |
| 1900 | 154 | 106 | 68 | 61 | 7 | 6 | - | - |
| 1911 | 161 | 125 | 76 | 79 | 3 | 9 | 1 | 1 |
| 1920 | 153 | 163 | 68 | 78 | 2 | 8 | - | - |

É preferível consultar as percentagens que nos esclarecem melhor do que os números absolutos, como se vê no quadro seguinte. (Vidé folha 10).

A percentagem do total dos solteiros diminuiu um pouco desde 1890 a 1911 e aumentou novamente em 1920; nota-se também que a percentagem dos varões solteiros é superior à das fêmeas, facto que se observa também no resto do país, em que a percentagem de varões solteiros é de 62,60 e a de fêmeas solteiras é de 59,29.

A percentagem total dos casados aumenta de 1890 a

a 1911; em 1920 diminui um pouco. O número de fêmeas casadas é superior ao número de varões.

Percorrendo os censos de 1890 a 1920 verifica-se que a percentagem total dos viuvos vai diminuindo, percentagem que é inferior à das viuvas, como mostra também o quadro.

População segundo a instrução. -

Sob o ponto de vista da instrução o estado actual da freguesia é deplorável, facto que infelizmente se nota em quási todo o país, onde o analfabetismo atinge a elevadíssima percentagem de 75,05 % (B. Carqueja).

Considerando o quadro seguinte (Vidé folha 12) vêmos um decréscimo muito lento da taxa de analfabetos até 1911, elevando-se novamente essa taxa em 1920, e que as percentagens do analfabetismo feminino são mais elevadas do que as do masculino.

População segundo a idade. -

Não apresento o estudo da população segundo a idade por não me ter sido possível obter dados se-

guros onde baseasse êsse estudo.

População segundo a profissão. -

A população da freguesia dedica-se exclusivamente aos trabalhos agrícolas ou a profissões correlativas à agricultura.

Aspecto dinâmico da população

| Anos | Casamentos | Nascimentos | Óbitos |
|---|---|---|---|
| 1913 | 2 | 10 | 4 |
| 1914 | 3 | 11 | 1 |
| 1915 | 2 | 13 | 2 |
| 1916 | 4 | 20 | 2 |
| 1917 | 4 | 13 | 1 |
| 1918 | 1 | 9 | 11 |
| 1919 | 1 | 15 | 1 |
| 1920 | 2 | 9 | 2 |
| 1921 | 2 | 19 | 6 |
| 1922 | 8 | 10 | 3 |

Examinando êste quadro notamos que a nupcialidade é muito variável entre os anos de 1913 e 1922, registando-se um grande aumento no ano de 1922, apezar do aumento da população não se ter dado na mesma proporção, facto êste que representa, segundo Cauderlier, um índice de bem-estar da população.

Vêmos também que no ano de 1918 a natalidade foi excedida pela mortalidade, facto devido à "gripe pneumónica" que nêsse ano invadiu o nosso país.

Crescimento fisiológico. -

O excesso de nascimentos sôbre os óbitos foi o seguinte, por 100 habitantes:

| | |
|---|---|
| 1913 | 1,31 % |
| 1914 | 2,17 % |
| 1915 | 2,41 % |
| 1916 | 3,95 % |
| 1917 | 2,63 % |
| 1918 | 0,42 % |
| 1919 | 3,07 % |
| 1920 | 1,47 % |
| 1921 | 2,74 % |
| 1922 | 1,47 % |

A média anual do crescimento foi de 2,29 % o que, comparado com a média portuguesa, que é, segundo B. Carqueja, de 1,33, dá para a freguesia um desenvolvimento de população duplo em relação ao do país, pelo que, sob êste ponto de vista, a freguesia se deve considerar em boas condições.

Emigração. - Não existe nesta freguesia.

Serviço militar. - Desvia todos os anos alguns homens dos serviços agrícolas e tem o inconveniente de os desabituar dos trabalhos rudes da lavoura, o que os torna péssimos trabalhadores.

Criminologia. - Este povo é ordeiro; os crimes mais vulgares são os de furto e de ofensas corporais.

---:---

A edição final do trabalho foi [illegible], o que, [illegible] com a edição portuguesa, [illegible] [illegible] [illegible], [illegible] 1,55, [illegible] para a [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], [illegible] que, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

Religião. - [illegible] existe nada [illegible].

Jornalismo diário. - [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

## ESTADO AGRÍCOLA DA FREGUESIA

### Prédios agrícolas

Nesta freguesia o número de prédios é pequeno, devido ao facto da propriedade se encontrar pouco dividida.

Sob o ponto de vista da extensão, póde-se considerar incluida na designação geral de grande propriedade, visto que as suas áreas nunca são inferiores a 40 hectares.

O movimento a que a propriedade está sujeita regista-se principalmente pelos contratos de venda e partilhas, sendo raros os de troca.

O número de prédios agrícolas é de 15 aproximadamente, com uma área de 3.500 hectares.

O valor venal de um hectare de terreno de primeira classe é muito variável, sendo em média êsse valor 1.500$00, mas ainda o ano passado se venderam 3 hectares por 9.000$00.

Venderam-se também 372 hectares de terra de 2.ª classe por 1.612$20 cada hectare.

A variação de preços depende de vários factores, tais como:

a) Extremar a propriedade com terras do comprador;

b) Rixas entre compradores e daí resultar a elevação de preço no acto da venda, etc.

O valor de um hectare de terra de 3.ª classe, em geral, não vai além de 600$00, mas há casos em que póde atingir mais de 1.000$00.

Os encargos que existem na freguesia para prédios agrícolas são os foros, as servidões, os quinhões e as contribuições.

## Agricultura

O estado geral da agricultura, conquanto não apresente o "facies" moderno, dos países mais progressivos, também não é dos mais atrazados do nosso país.

As máquinas agrícolas modernas vão substituindo a alfaia agrícola antiga. O arado romano tem cedido o passo à charrua de volta-aiveca que, salvo raras ex-

Venderam-se também 372 motores de torre de 3.ª classe por 1.915,00 cada motor.

A variação de preços depende de vários factores, tais como:

a) atender à propriedade das terras do comprador;

b) mixes entre compradores e daí resultar a obrigação de preço no acto da venda, etc.

O valor de um motor da torre de 3.ª classe, em geral, não vai além de 600,00; sem há casos em que pôde atingir mais de 1.000,00.

Os adubos que existem na fábrica para produtos agrícolas são em pouca, se havendo, em quantidade a contribuição.

Agricultura

O método geral de agricultura, compreendo não apresenta o "fecho" moderno, dos países mais progressivos, também não é dos mais atrasados do nosso país.

As máquinas agrícolas modernas vão substituindo o arado agrícola antigo. O arado romano tem sedido o passo à charrua de volta-direita (?), salvo raras ex-

cepções, é adoptada por todos os lavradores.

A debulha mecânica é actualmente o processo mais usado, à excepção de um ou outro seareiro, que ainda emprega o trilho.

A debulha a pé de gado já não existe nesta freguesia e creio que nem mesmo em todo o concelho.

A ceifa manual tende a desaparecer, sendo substituida pela mecânica que, devido ao aumento exagerado dos salários, é adoptada pelos lavradores abastados por ser o processo mais rápido e mais económico.

A ceifeira usada nesta freguesia é a ceifeira-atadeira Adriance N.º 5, que tem dado optimos resultados.

O emprêgo de adubos químicos é de uso corrente. O superfosfato de cal a 8% e o fosfato Tomaz a 12% são os adubos empregados.

Os estrumes de curral são também usados como correctivos, havendo já alguns lavradores que possuem nitreiras; outros conservam-nos em montureiras cobertas com terra ou palha e ainda outros, por ignorância ou espírito rotineiro, não se preocupam com a sua preparação, deixando-os espalhados pelo chão, expostos, dêste modo, à acção dos agentes atmosféricos que os

alteram, fazendo-lhes perder uma boa parte de elementos que tão úteis seriam às culturas.

As terras são, em geral, armadas em espigoado que tem, além de outros, o inconveniente de dificultar o emprêgo dos instrumentos aperfeiçoados de que a cultura moderna não póde prescindir.

Nesta região porêm, justifica-se o emprêgo desta forma de lavoura, porque as terras são em grande parte muito pouco profundas e nalguns sítios bastante húmidas.

Pelo que diz respeito às sementes, embora elas não sejam ainda submetidas a uma selecção cuidadosa e a tratamentos preventivos, contudo, muitos lavradores, já procedem à sulfatagem, principalmente das do trigo, para evitarem a ferrugem, servindo-se para isso de uma vassoura que embebem em uma solução de sulfato de cobre a 2% e com a qual espargem a semente.

Êste é o processo geralmente adoptado, mas há também quem empregue o de imersão, que consiste em mergulhar as sementes, metidas num cesto, dentro de uma barrica com uma solução de sulfato de cobre e na percentagem referida.

Nesta freguesia, como aliás em todo o Alentejo, predominam a cultura extensiva e a policultura.

A cultura intensiva limita-se às culturas hortícolas e à pequena cultura exercida pelos seareiros. As culturas predominantes são as cerealíferas sendo a mais importante a do trigo.

Como em toda a província, o clima desta região é quente e sêco, por isso é a variedade amarelo de barba preta do "tricum duro" a mais cultivada, também se cultivando, mas em menor escala, o "Lobeiro" e o "Anafil".

Dos trigos moles é a variedade "Barbela" do triticum sativum a que se cultiva na freguesia.

Dos trigos estrangeiros é o "Rieti" que se cultiva, sendo bastante vulgar o seu emprêgo devido à sua produção ser maior que a dos nacionais.

A aveia, o centeio e a cevada são também cultivados nesta região.

O milho é semeado em pequena escala, nas hortas e nalguns pedaços de terra, servindo para dar ao gado como forragem verde.

## CULTURAS ARVENSES

### Cultura do trigo

Esta cultura começa por alqueive, que é feito, em geral, de Janeiro a Maio. O alqueive consta de dois a três ferros de 15 a 30 cm. de profundidade, denominando-se o último "atalho", fazendo-se dois ou três ferros conforme os terrenos e o decorrer da estação.

A sementeira começa em fins de Outubro e princípios de Novembro. Antes da sementeira arroja-se a terra para a endireitar e ficar mais ou menos pulverizada.

Em seguida espalham-se os adubos ou os estrumes.

O adubo é distribuído a lanço empregando-se o superfosfato de cal a 8% e o fosfato Tomaz a 12%. Deitam-se 360 Kg. de superfosfato de cal por hectare e 240 de fosfato Tomaz.

Os estrumes são postos em montes distanciados uns dos outros e alinhados. São dois os processos de espalhar os estrumes: à pá ou recorrendo a mulheres que vão encher os cestos aos montes espalhando-os depois à mão.

Quando os estrumes são espalhados à pá os montes são mais pequenos e mais numerosos; quando espalhados por mulheres são maiores e mais distanciados uns dos outros.

A estrumação a rabo de ovelha também é usada, mas só para superfície relativamente pequenas.

O estrume é sempre enterrado com a grade, antes da sementeira.

As sementeiras são feitas a lanço; o semeador mecânico por enquanto não é usado.

Empregam-se oito alqueires por hectare.

As sementes do trigo temporão são cobertas com o arado, ficando o terreno dividido em règos de 0,20 a 0,40 m. de secção triangular, na aresta dos quais a planta nasce.

As sementes de trigo serôdio são cobertas com a grade comum.

A monda, operação que tem por fim destruir as ervas más, executa-se na primavera.

Em princípios de Junho procede-se à ceifa, que é mecânica ou manual, sendo nêste último caso feita pelos "ratinhos", que nesta época emigram para o Alen-

tejo, onde trabalham sob as ordens de um manageiro.

Em geral a ceifa é baixa, pois tem a dupla vantagem de aproveitar mais palha, que actualmente constitui um elemento que se não deve desprezar, e facilita também mais a lavoura.

Depois da ceifa reunem-se as paveias; quando o trigo não está bem sêco, ficam algum tempo estendidas no campo. Depois destas estarem sêcas faz-se a ata~~ma~~, isto é, a reùnião de paveias em mólhos. Esta operação é feita de manhã quando a palha está mais mole.

Os mólhos são colocados ao alto para o sol lhe dar de todos os lados e quando estão bem sêcos recamam-se em medas chamadas "rolheiros" que são transportados em carros para a eira onde se segue a debulha.

O actual processo de debulha é o mecânico, sendo as debulhadoras empregadas quási todas da marca Clayton.

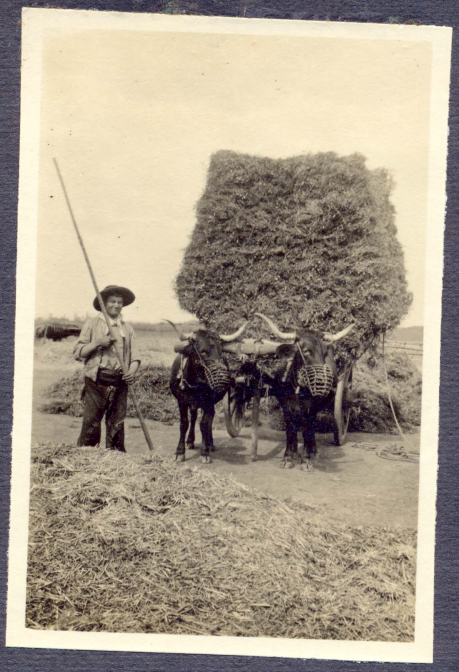
A debulha feita a trilho é já muito pouco usada.

Depois da debulha a palha é em parte enfardada e outra é reùnida em medas que têem o nome de"almeamas".

A produção média por hectare é de 9 a 10 sementes para os trigos nacionais; para o Rieti é de 30 sementes.

Conta de cultura de um hectare de trigo

| | Receita | Despêsa |
|---|---|---|
| Lavoura: | | |
| Alqueive, 3 geiras a 20$00 --- | | 60$00 |
| Atalho, 1,5 geiras a 20$00 --- | | 30$00 |
| Enterrar a semente, 2,5 geiras a 25$00 ---------- | | 62$50 |
| Adubação: | | |
| 7 sacas a 10$00 ---------- | | 70$00 |
| Carreto ---------- | | 25$00 |
| Espalhação ---------- | | 5$00 |
| Sementeira: | | |
| 7 alqueires de trigo --------- | | 112$00 |
| Monda: | | |
| 8 mulheres a 2$50 ---------- | | 20$00 |
| Ceifa: | | |
| 4 mulheres a 6$00 ---------- | | 24$00 |
| 1 homem a 12$00 ---------- | | 12$00 |
| Carreto ---------- | | 25$00 |
| Debulha ---------- | | 25$00 |
| 1 homem ---------- | | 12$00 |
| Juro a 15% do capital de exploração ---------- | | 72$37,5 |
| Juro a 15% do capital fundiário | | 225$00 |
| Contribuições ---------- | | 12$50 |
| 63 alqueires a 16$00 (a.15 L.) | 1.008$00 | |
| 480 Kg. de palha a $02 ------- | 9$60 | |
| Lucro | | 225$22,5 |
| | 1.017$60 | 1.017$60 |



CULTURA DO CENTEIO. - O centeio também se cultiva nesta freguesia aproveitando-se as terras pobres para esta cultura. A terra é preparada como para a cultura do trigo. A variedade usada é o centeio de inverno.

Conta de cultura de um hectare de centeio

| | Receita | Despêsa |
|---|---|---|
| Lavoura: | | |
| Alqueive, 3 geiras a 20$00 --- | | 60$00 |
| Atalho, 1,5 geiras a 20$00 --- | | 30$00 |
| Sementeira: | | |
| Enterrar a semente, 2 geiras a 25$00 ---------- | | 50$00 |
| Adubo, 3 sacas a 10$00 ------- | | 30$00 |
| Semente, 4 alqueires a 15$00 - | | 60$00 |
| Ceifa: | | |
| 3 mulheres a 6$00 ---------- | | 18$00 |
| Carreto para a eira ---------- | | 30$00 |
| Debulha (é malhado): | | |
| 3 homens ---------- | | 30$00 |
| Juros a 15% do capital de exploração ---------- | | 46$20 |
| Juros a 15% do capital fundiário ---------- | | 90$00 |
| Contribuições ---------- | | 12$50 |
| 24 alqueires de centeio a 15$ | 360$00 | |
| 80 mólhos de palha a $25 ----- | 20$00 | |
| Perda | 76$70 | |
| | 456$70 | 456$70 |

CULTURA DA CEVADA. - Este cereal em geral é cultivado fazendo-se a sementeira em alqueive preparado exactamente como para o trigo.

Usa-se também semear a cevada em relvas de trigo (rostolhice), preparando a terra com uma lavoura (revolta) que se faz em Outubro antes da sementeira: ou ainda semear a cevada em relvas de trigo (rostolhice) sem preparar a terra.

Na ocasião da sementeira deita-se 45 Kg. de adubo por cada alqueive de cevada, substituindo-se às vezes o adubo pelo estrume de curral, ou mesmo não fazendo adubação alguma.

---::---

## Conta de cultura de um hectare de cevada

| | Receita | Despêsa |
|---|---|---|
| Lavoura: | | |
| Revolta, 3 geiras a 20$00 ---- | | 60$00 |
| Sementeira: | | |
| 2 geiras a 25$00 ---------- | | 50$00 |
| Adubação: | | |
| 8 sacas de superfosfato de cal a 12% ---------- | | 80$00 |
| Espalhação: | | |
| 1 homem, meio dia ---------- | | 5$00 |
| Carreto ---------- | | 25$00 |
| 8 alqueires de semente a 8$00 | | 64$00 |
| Ceifa: | | |
| 7 mulheres a 6$00 ---------- | | 42$00 |
| Carreto para a eira ---------- | | 25$00 |
| Debulha: | | |
| Uma parelha, 1 dia ---------- | | 30$00 |
| Dois homens, 1 dia ---------- | | 50$00 |
| Juro a 15% do capital de exploração ---------- | | 64$65 |
| Juro a 15% do capital fundiário ---------- | | 225$00 |
| Contribuições ---------- | | 12$50 |
| 96 alqueires de cevada a 8$00 o alqueire de 15 L. ------- | 768$00 | |
| Lucros | | 34$85 |
| | 768$00 | 768$00 |

CULTURA DA AVEIA. - A aveia semeia-se em relvas de trigo (rostolhice) sem preparação alguma, empregando-se 7 alqueires de semente por hectare.

Conta de cultura de um hectare de aveia

| | Receita | Despêsa |
|---|---|---|
| Sementeira, 2 geiras a 25$00 | | 50$00 |
| 7 alqueires de aveia para semente ---------- | | 42$00 |
| Ceifa: | | |
| 5 mulheres a 6$00 ---------- | | 30$00 |
| Carreto para a eira: | | |
| Uma parelha, meio dia ------ | | 12$50 |
| 1 homem, meio dia ---------- | | 5$00 |
| Debulha: | | |
| Uma parelha, 1 dia --------- | | 25$00 |
| 2 homens, 1 dia ---------- | | 45$00 |
| Juro a 15% do capital de exploração ---------- | | 31$42,5 |
| Juro a 15% do capital fundiário ---------- | | 225$00 |
| Contribuições ---------- | | 12$50 |
| 84 alqueires de aveia a 6$00 o alqueire de 15 L. ----- | 504$00 | |
| Lucro | | 25$57,5 |
| | 504$00 | 504$00 |

CULTURA DA FAVA. - A preparação da terra para esta cultura é igual à que se faz para a cultura do trigo e a sementeira, em geral, é feita a lanço. Nas hortas usa-se semear à linha, a rêgo cheio ou à casa (tufo).

Esta leguminosa é empregada principalmente para ração do gado.

Conta de cultura de um hectare de fava

| | Receita | Despêsa |
|---|---|---|
| Estrume de curral: | | |
| 10 carradas a 8$00 ---------- | | 80$00 |
| Carreto, 1 dia dois carros --- | | 40$00 |
| Espalhação, 1 homem 1 dia ---- | | 8$00 |
| Lavoura: | | |
| Revolta, 3 geiras ---------- | | 60$00 |
| Sementeira, 1,5 geiras ------- | | 30$00 |
| 14 alqueires de semente a 8$00 | | 112$00 |
| Uma mulher para semear ------- | | 6$00 |
| Cava: 8 mulheres a 4$00 ------ | | 32$00 |
| Ceifa: 5 mulheres a 6$00 ----- | | 30$00 |
| Carreto para a eira, meio dia | | 15$00 |
| Debulha: | | |
| Uma parelha, 1 dia ---------- | | 30$00 |
| Um homem, 1 dia ---------- | | 12$00 |
| Juro do capital de exploração a 15% ---------- | | 68$25 |
| Juro a 15% do capital fund.rio | | 225$00 |
| Contribuições ---------- | | 12$50 |
| 168 alqueires de fava a 8$00 o alqueire de 15 L. --------- | 1.344$00 | |
| Lucro | | 583$25 |
| | 1.344$00 | 1.344$00 |

## CULTURAS HORTÍCOLAS

Os produtos hortícolas são cultivados em terras de várzea, adoptando-se o sistema de cultura intensiva.

Os processos culturais usados consistem em uma abundante estrumação, aproveitando para êste fim os estrumes de curral.

A terra é lavrada ou cavada a monte conforme a extensão do terreno. Estas lavouras nunca são inferiores a 20 cm. de profundidade e se a terra não fica preparada com uma só lavoura dá-se-lhe um segundo ferro; em seguida é gradada e depois é estrumada espalhando-se o estrume a lanço.

Arma-se a terra conforme a natureza da cultura a que é destinada.

Depois procede-se à sementeira ou plantação

Os produtos hortícolas cultivados são variados; entre outros encontram-se: couves, nabos, feijão, batatas, repôlhos, abóboras, ervilhas, beringelas, cebolas, alhos, pimentos, melões, melancias, pepinos,

etc.

As culturas hortícolas são feitas em pequena escala não indo, em geral, além das necessidades do consumo doméstico.

CULTURAS ARBÓREAS

É o "Quercus suber, L.", e o "Quercus ilex, L.", que formam o principal povoamento florestal ocupando vastas extensões de terreno que se denominam "montados".

Encontram-se também na freguesia outras espécies, as quais não constituem porêm agrupamentos como as duas anteriores; são elas os freixos, alguns choupos, pereiras, damasqueiros, pecegueiros, larangeiras, macieiras, abrunheiros, nespereiras, dióspiros, figueiras, limoeiros e tangerineiras.

O "eucaliptus globulus" está bastante espalhado e começa já a formar povoamentos.

A madeira de azinheira é muito empregada nos instrumentos agrícolas, no fabrico do carvão e também se usa como combustível.

O fruto desta árvore serve para alimento do gado suino.

O sobreiro cultiva-se principalmente para aproveitamento da cortiça. A "lande" serve também para alimentação do gado suino. A madeira aproveita-se para carvão e como combustível.

Os montados da freguesia compõem-se quási exclusivamente de azinheiras.

A "lande", conforme o estado da maturação, denomina-se bastão, lande, landisco ou janeirinha.

O solo dos montados é em geral aproveitado para a cultura dos cereais, sendo então lavrado e adubado, o que beneficia o montado.

## OLIVICULTURA

A oliveira encontra-se bastante espalhada sendo porêm cultivada em tão pequena escala que na freguesia não há um único lagar de azeite.

Os produtores mandam a sua azeitona para os lagares de Veiros, povoação próxima.

As variedades mais cultivadas são as Mançanilha,

a Galêga e a Cordovil.

O terreno das oliveiras é sempre aproveitado para a cultura cerealífera, por isso os olivais beneficiam das lavouras e das adubações feitas para esta cultura.

Os olivais têem sido feitos ou por enxertia de zambujeiro ou por plantações de estacas.

As oliveiras são podadas e os troncos limpos do musgo.

As plantações dos antigos olivais eram muito irregulares, todavia nos olivais modernos notam-se alinhamentos irrepreensíveis.

O processo usado para a apanha da azeitona é a ripagem.

A prática brutal da varejadura há muito que foi abandonada.

A época da colheita começa geralmente em fins de Novembro.

A funda da azeitona regula em média por 10 a 12%.

A produção do azeite nesta freguesia não vai além de 100 decas.

## GADOS

A pecuária desta freguesia é representada pelas seguintes espécies: bovina, ovina, suina, muar, asinina, caprina e cavalar.

Os ramos de pecuária mais importantes em valor e número são constituidos pelos gados bovino, suino e ovino.

As outras espécies são muito menos importantes.

Gado bovino. - É representado pela raça alentejana. O gado bovino está submetido ao regimen pastoril.

No inverno o gado em manadas vai para os invernadoiros - herdades onde pasta o gado durante o inverno -.

O gado de trabalho é submetido ao regimen mixto.

Os vitelos, ao completarem um ano, são ableitados e pouco depois castrados.

Os bezerros mais fortes e esbeltos são escolhidos para reprodutores. Dos 2 aos 3 anos são atrelados ao arado.

O número de cabeças de gado bovino na freguesia é

de 140.

Gado ovino. - Êste gado é representado em geral por animais das raças bordaleira e merina.

Nos ovinos bordaleiros encontram-se as sub-raças: churra, feltrosa e comum.

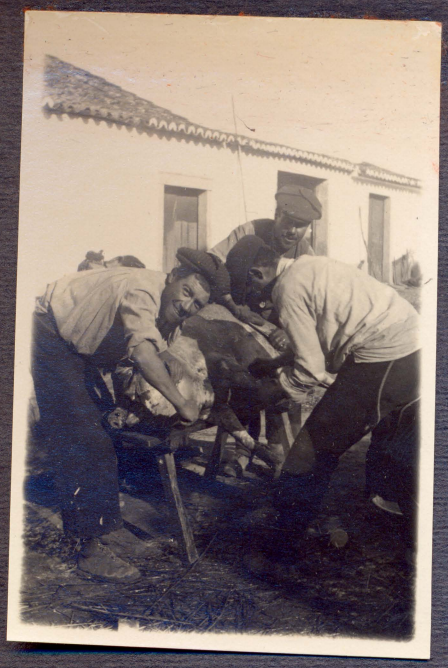
O gado ovino está sujeito ao regimen pastoril. Êstes animais são explorados pela lã, pelo leite e pela carne.

A lã é vendida em grande parte na feira de S. João, em Évora, para as fábricas de lanifícios nacionais.

A carne dos carneiros e o leite das ovêlhas constituem um comércio importante. O leite das ovêlhas é aproveitado no fabrico de queijos. O número de cabeças de gado ovino na freguesia é de 1.800.

Gado suino. - A raça porcina dominante é a alentejana, que se presta ao regimen pastoril, visto ser constituido por animais de hábitos rústicos, rijos de perna e de unha, sendo por isso ótimos caminheiros que formam rebanhos.

Os rebanhos de porcos destinados à engorda nos montados chamam-se varas. As varas nesta região são constituidas por 40 a 60 cabeças.



A raça porcina faz duas criações por ano. Uma de setembro a Outubro chamada criação ~~montanheira~~ erviça, outra de Março a Abril denominada criação ~~Serviça~~ montanheira.

Este gado abriga-se em alojamentos especiais chamados malhadas, feitos com paredes de alvenaria cobertos de telha. As malhadas são dispostas em duas séries paralelas de compartimentos -cortelhos - com umas pequenas portas que dão para um pátio interior, a todo o comprimento das malhadas.

Os bácoros ~~montanheiros~~ erviços ableitam-se aos 2 mêses; nos dois mêses seguintes são alimentados a cereais até haver ervas que bastem para os sustentar. Quando a erva começa a escassear voltam ao regimen dos cereais. Em Julho são levados para os"agastadores"onde se conservam até Outubro; depois seguem para os montados.

Antes dos porcos entrarem nos montados procede-se ao encabeçamento, isto é, ao cálculo da quantidade de bolota que o montado póde fornecer, a fim de fazer entrar no montado um número de porcos proporcional à quantidade de bolota.

Nesta região calculam-se 60 alqueires de bolota para engordar uma cabeça. Esta quantidade de bolota

parece um pouco exagerada, mas é o uso da região.

O número de cabeças é de 800.

O gado muar. - Este gado, devido à sua sobriedade e rusticidade, torna-se um elemento precioso numa região onde a produção de forragens é difícil devido à secura do ar e do solo.

Estes animais suportam facilmente os calores excessivos e as grandes invernias. Dotados de uma grande precocidade, começam a trabalhar do ano e meio aos dois anos, adaptando-se perfeitamente ao serviço rude da lavoura.

No gado muar obtem-se duas espécies: Os eguariços e os asneiros, conforme descendem de uma égua e dum jumento ou de um cavalo e duma jumenta. Os eguariços são mais numerosos e têem mais valor. O número de muares é de 80.

Gado asinino. - É representado por duas raças: a raça comum, de pequena corpulência, que é a mais numerosa e a raça espanhola, destinada à produção de muares.

São animais muito rústicos e servem para sela e carga.

Os pequenos lavradores atrelam-lhes o arado.e os

carros. O número de cabeças de gado asinino é de 15.

Gado cavalar. - O gado cavalar é representado pelo tipo bético lusitano, que devido ao regimen a que está submetido no Alentejo apresenta algumas modificações tais como a pele grossa recoberta por um pêlo um pouco espesso e membros também um pouco grossos, tendo sido estas modificações que deram origem à raça alentejana.

O número de cavalos é de 52.

---:---

## EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

A forma de exploração agrícola é a directa pela família ou pelo patrão com criados asoldadados, sendo esta última forma de exploração a dominante.

A exploração por arrendamento também existe nesta freguesia, mas em menor escala.

O praso dos arrendamentos é de 3 a 4 anos.

O tipo de afolhamento mais vulgar é o quatrianal e por esta forma: pousio - alqueive - trigo - aveia.

Há também afolhamentos trienais em que desaparece

o pousio e há outros quinquanais e sexanuais, pouco freqùentes, em que o pousio dura dois, três e mais anos.

## Capitais

Os capitais existentes na freguesia são abundantes.

O capital mutuado é feito por hipoteca ou por letra de câmbio ao juro que regula entre 15 e 25%.

Estes capitais são fáceis de obter.

## Trabalho

A mão d'obra escasseia um pouco, em geral é local e mista, porquanto os jornaleiros se empregam indiferentemente em qualquer serviço de lavoura; na época da ceifa torna-se absolutamente necessário recorrer à mão d'obra estranha.

Não há número de horas de trabalho; trabalha-se de sol a sol, havendo meia hora para o almoço, uma hora para o jantar. No verão têem meia hora para a merenda.

Os salários são em dinheiro ou em géneros e dinheiro, mas em geral as soldadas são pagas em dinhei-

o ponto e [illegible] quando [illegible] a [illegible] como
irradiante, [illegible] o ponto [illegible] [illegible]
[illegible].

[illegible]

Os objectos [illegible] de irradiação são
abundantes.

O capital [illegible] é [illegible] [illegible] [illegible]
tem de obedecer [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

Todos [illegible] são [illegible] [illegible].

[illegible]

A [illegible] [illegible] [illegible], [illegible],
é [illegible] a [illegible], [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]

ro.

As soldadas são variáveis conforme o género de serviço rural. No verão e durante a sementeira o salário do ganhão regula em média por 100$00 mensais e o das mulheres 6$00 diários. Depois os salários diminuem um pouco, sendo variáveis com o género de serviço e a época do ano.

Os porqueiros ganham 9$00 por mês e 9 porcos por ano e pastagem para uma burra.

Os pastores ganham 20$00 mensais e 40 ovêlhas por ano, pertencendo ao pastor os borrêgos e a lã das ovêlhas; o leite, porém, pertence ao lavrador. Têem também os pastores pastagem para uma burra. Estas 40 ovelhas que o pastor ganha chama-se nesta região "pegulhal", nome com que se designa também os 9 porcos que se dão ao porqueiro.

---::---

## CONCLUSÃO

A situação económica actual da freguesia é boa e facilmente se tornaria privilegiada se de parte dos lavradores houvesse o conhecimento perfeito dos melhores métodos de cultura e aproveitamento das riquezas naturais e da parte dos trabalhadores rurais a instrução necessária para poderem receber com facilidade as inovações. Mas tudo virá com o seu tempo, tanto mais que é no Alentejo onde o espírito de aperfeiçoamento agrícola se revela e onde mais se trabalha para um futuro melhor.

Setembro de 1923.

:-:-:-:
:-:-:
:-:
:

7